

Sukot: Como Celebrar

Por Sha'ul Bentsion

I - Seleções da Torá

"Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo será a festa de Sukot a YHWH por sete dias. Ao primeiro dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis. Sete dias oferecereis ofertas queimadas a YHWH; ao oitavo dia tereis santa convocação, e oferecereis ofertas queimadas a YHWH; dia de proibição é, nenhum trabalho servil fareis... Porém aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido do fruto da terra, celebrareis a festa de YHWH por sete dias; no primeiro dia haverá descanso, e no oitavo dia haverá descanso... E no primeiro dia tomareis para vós frutos de árvores frondosas, folhas de tamareira, ramos de murta, e salgueiros de ribeiros; e vos alegrareis perante YHWH vosso Elohim por sete dias. E celebrareis esta festa a YHWH por sete dias cada ano; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis. Sete dias habitareis em tendas; todos os naturais em Israel habitarão em tendas; Para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou YHWH vosso Elohim." (Wayiqrá/Levítico 23:39-42)

"A festa de Sukot celebrarás sete dias, quando tiveres colhido da tua eira e do teu lagar. E, na tua festa, alegrar-te-ás, tu, e teu filho, e tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas. Sete dias celebrarás a festa a YHWH teu Elohim, no lugar que YHWH escolher; porque YHWH teu Elohim te há de abençoar em toda a tua colheita, e em todo o trabalho das tuas mãos; por isso certamente te alegrarás. Três vezes no ano todo o homem entre ti aparecerá perante YHWH teu Elohim, no lugar que escolher, na festa de Massot, e na festa de Shavu'ot, e na festa de Sukot; porém não aparecerá vazio perante YHWH." (Devarim/Deuteronômio 16:13-16)

II - Seleções da Halakhá

II.1 - A Suká

Sefer Zemanim - Hilkhhot Suká

Capítulo 4

Halakhá 1

Estas são as medidas necessárias de uma sucá: Sua altura não pode ser menor do que dez palmos [aprox. 80cm], nem maior do que 20 cúbitos [aprox. 10 metros]. Sua área não deve ser menor do que sete palmos [aprox. 0,5m] por sete palmos [aprox. 0,5m]. [Não há limite máximo de] sua área, e ela pode ser aumentada um número de milim.

Uma suká com menos de dez palmos de altura, menor que sete palmos por sete palmos, ou mais alta do que 20 cúbitos - mesmo por um valor pequeno - é inválida.

Halakhá 2a

Uma suká que não possua três paredes é inválida.

Halakhá 4a e b

Paredes que estão ligadas ao teto da Suká, mas não chegam ao chão. Se elas estiverem a mais de três palmos [aprox. 24cm] do chão, são inválidas. Se a distância é menor, são apropriadas.

Se as paredes estiverem ligadas à terra, sem alcançarem a cobertura: Se tiverem dez palmos de altura [aprox. 80cm], são apropriadas mesmo se estiverem distantes por vários cúbitos da cobertura, desde que posicionadas abaixo do fim do teto. Se o teto estiver separado da parede por mais de três palmos [aprox. 24cm] é inválido. Menos do que isso, é apropriado.

Halakhá 5

Quando uma pessoa monta a sua suká entre árvores, usando árvores como paredes, é apropriada se:

a) Forem fortes o suficiente - ou foram amarradas e reforçadas para serem fortes o suficiente - para que não sejam balançadas pelo vento o tempo todo.

b) E o espaço entre os galhos foi preenchido com feno e palha, amarrando-os para que não sejam balançados pelo vento.

Qualquer partição que não possa ficar de pé perante vento normal da terra não é considerada uma partição.

Halakhá 7

Uma suká que não possui teto é inválida. A que se refere? A uma suká cujas paredes forem unidas como uma cabana. Alternativamente, quando o lado da suká é colocado contra uma parede. Contudo, se tiver um teto, mesmo que somente um palmo [aprox. 8cm], ou se alguém ergueu o lado da suká próximo à parede e um palmo acima do chão, é apropriada.

Uma suká redonda: Se sua circunferência é grande o suficiente para conter sete palmos por sete palmos, é apropriada apesar de não ter cantos.

Halakhá 11

Se uma pessoa coloca quatro pilares nos quatro cantos do teto e coloca a cobertura sobre eles, é apropriado. Uma vez que colocou a cobertura sobre o cume do teto, consideramos que as paredes internas sobem até o cume da cobertura.

Halakhá 12

Uma suká que tem muitas entradas e muitas janelas em suas paredes é apropriada mesmo que a porção aberta exceda a porção fechada, desde que não haja aberturas maiores do que dez cúbitos [aprox. 4,5m]

Se houver abertura maior do que dez cúbitos, é necessário que a porção fechada exceda a porção aberta, mesmo se [a abertura] for construída na forma de uma entrada.

Halakhá 13a

Uma suká cujo espaço interno exceda vinte cúbitos [aprox. 10m - não é válida.]

Halakhá 16a e c

As paredes de uma suká são apropriadas [se forem feitas] de toda [e qualquer substância.] Tudo o que é necessário é uma barreira de qualquer coisa...

...uma pessoa pode criar uma quarta parede de utensílios no feriado. Contudo, não deve criar uma terceira parede usando utensílios durante o feriado, pois ele estaria tornando a suká apropriada para uso, e é proibido criar [até] uma tenda temporária no feriado.

Capítulo 5

Halakhá 1

[Para a] cobertura de uma suká, nem todas as substâncias são aceitáveis. Para a cobertura, só podemos usar uma substância que cresce do solo, que foi removida do solo, e não está sujeita a contrair impureza cerimonial, não tem odor desagradável, e não tem elementos que caem e murcham constantemente.

Halakhá 2

Quando uma pessoa usa como cobertura uma substância que não cresce no solo, ainda está ligada ao solo, ou está sujeita a contrair impureza cerimonial, não é aceitável.

Contudo, se transgrediu e usou como cobertura uma substância que tem elementos que caem e murcham, ou que possui odor desagradável, é apropriada. É dito que não se deve usar tais coisas como cobertura para que não se deixe a suká e parta. Deve-se cuidar para que os galhos e folhas não desçam a uma distância de dez palmos [aprox. 70cm] do solo, para que ninguém fique desconfortável usando a suká.

Se alguém usou metais, ossos, ou cascos como cobertura, é inaceitável porque eles não crescem no solo. Se alguém suspendeu videiras e coisas do tipo até que fizessem uma suká, não é aceitável, porque elas não foram arrancadas.

Se alguém usou utensílios de madeira, tapetes que foram feitos para se deitar, como cobertura, é inaceitável, porque são sujeitos a contrair impureza cerimonial. Semelhantemente, usar utensílios quebrados e desgastados como cobertura é inaceitável. Uma vez que essas substâncias eram sujeitas a impureza cerimonial, pode ser que as partes quebradas não tenham atingido estado de pureza.

Halakhá 3

Se alguém usa comida como cobertura, é inaceitável, porque elas estão sujeitas a contrair impureza cerimonial. Galhos de figueira que contêm figos, ou ramos de uma videira que contêm uvas, galhos de uma tamareira que contêm tâmaras e coisas do tipo: Olhamos - se o resíduo é mais do que a comida, então podemos usá-los como cobertura. Caso contrário, não podemos usá-los como cobertura.

Se alguém usa como cobertura vegetais que, quando secam, murcham, e nada de sua substância permanece, mesmo que agora estejam frescos, o seu lugar é considerado vago, como se não existissem.

Halakhá 4

Se alguém usa como cobertura galhos de linho que não foram amassados e alisados, são apropriados, pois ainda são considerados como madeira. Depois do linho ter sido esmagado e

alisado, não pode ser usado como cobertura porque sua forma mudou e é como se não fosse mais um produto da terra.

Pode-se usar cordas feitas de entrecasca ou cânhamo de palmeira e coisas semelhantes como cobertura, uma vez que a sua forma original não foi modificada e cordas não são consideradas como utensílios.

Halakhá 6

Um tapete de juncos ou de borracha crua, ou de cânhamo - se é pequeno, partimos do pressuposto de que foi feito para se deitar. Portanto, não pode ser usado como cobertura, a não ser que tenha sido feito para esse propósito.

Se é grande, podemos partir da premissa de que foi feito para sombra. Portanto, pode ser usado para cobertura, exceto se foi feito para se deitar.

Se tem uma borda, mesmo um tapete grande, não pode ser usado como cobertura, pois é considerado um recipiente. Mesmo se a borda foi removida, não pode ser usado como utensílio, porque seria considerado um utensílio quebrado.

Halakhá 7

Tábuas que tenham largura menor do que quatro palmos [aprox. 32cm] podem ser usadas para a cobertura mesmo que tenham sido aplanadas. Se tiverem mais do que quatro palmos, não devem ser usadas como cobertura, mesmo se não tenham sido aplainadas. Esse decreto [foi instituído] para que ninguém se sente sob um teto e o considere uma suká.

Halakhá 9

Uma suká que foi feita para qualquer propósito - mesmo se não foi feita para o propósito da miswá - se foi feita segundo a lei, é apropriada. Contudo, deve ter sido feita com o propósito de fazer sombra. Exemplo disso são sukot feitas para estrangeiros, sukot feitas para animais, e coisas semelhantes.

Contudo, uma suká que se formou sozinha é inaceitável, pois não foi feita com o propósito de fazer sombra.

Halakhá 12a

Uma pessoa que constrói sua suká debaixo de uma árvore é considerado como se tivesse a construído dentro de sua casa.

Halakhá 13a

Se alguém misturou uma substância que pode ser usada para cobertura com uma substância que não pode ser usada para cobertura e usou as duas como cobertura, apesar da quantidade da cobertura aceitável exceder a da substância que não era aceitável como cobertura, não é aceitável.

Halakhá 17

Se alguém estendeu um tecido acima [da cobertura] ou estendeu um abaixo para coletar [as folhas] que caem, é inaceitável. Se estendeu como decoração, é aceitável. Semelhantemente, se alguém cobriu a suká com a cobertura conforme exigência da lei e a adornou com vários

tipos de frutas, iguarias e artigos que se penduram quer das paredes ou da cobertura como decoração, é aceitável.

Halakhá 18

Decorações na Suká não reduzem sua altura, mas reduzem sua largura.

Se as decorações da suká estiverem a quatro palmos [aprox. 32cm] ou mais distantes do teto, é inaceitável, pois é como uma pessoa que lá se sentasse não estivesse se sentando sob uma cobertura, mas sim sob as decorações, que são os alimentos e utensílios que não são aceitáveis como cobertura.

Halakhá 19

[Quando] a cobertura tem espaços abertos através dos quais se pode ver o céu: Se a área dos espaços abertos é equivalente à do espaço coberto pela cobertura, não é aceitável, porque a porção exposta ao sol será maior do que a porção com sombra. Sempre que a porção exposta ao sol for maior do que a porção com sombra, não é considerada uma cobertura.

Se a cobertura excede o espaço aberto, é aceitável.

Halakhá 20a

Quando o acima se aplica? Quando não há espaço aberto [contínuo] maior do que três palmos [aprox. 24cm]. Contudo, se houver espaço aberto de três [ou mais] palmos [aprox. 24cm] quer no centro ou ao lado - é inaceitável até que se reduza [o espaço contínuo] a menos que três [palmos].

Halakhá 21a

A forma adequada é que a cobertura seja fina, para que as estrelas maiores possam ser vistas através dela. Contudo, mesmo se for espessa como [o telhado de] uma casa, e as estrelas não possam ser vistas através dela, é aceitável.

Capítulo 6

Halakhá 1a

Mulheres, servos e menores são isentos [da miswá] da suká.

Um menor que não precisa [do acompanhamento constante] da mãe - isto é, uma criança de cinco ou seis - é obrigado à suká por decreto [da Corte Mosaica], para que seja treinado nas miswot.

Halakhá 2

Os enfermos e seus cuidadores são isentos da suká. Isso se aplica não apenas à pessoa que está perigosamente enferma, mas também a alguém com dor de cabeça ou olho dolorido.

Uma pessoa que está desconfortável é isento da obrigação da suká. Isso se aplica à própria pessoa, mas não aos seus cuidadores.

Quem é “uma pessoa que está desconfortável”? Uma pessoa que não consegue dormir na suká por causa do vento ou por causa das moscas, das pulgas, ou coisas semelhantes, ou por causa do cheiro.

Halakhá 3

Um enlutado está obrigado pela suká.

Um noivo, seus convidados, e todos os membros de uma festa de casamento estão isentos da suká ao longo dos sete dias das festividades [de casamento.]

Halakhá 4

Emissários a quem foi confiada uma missão envolvendo uma miswá são isentos da suká tanto de dia quanto de noite. Pessoas que viajam durante o dia são isentas da suká durante o dia e obrigadas à noite. Pessoas que viajam durante a noite são isentas da suká durante a noite e obrigadas durante o dia.

Os sentinelas de uma cidade são isentos da suká durante o dia e obrigados à noite. Seus vigias noturnos são isentos da suká à noite e obrigados durante o dia. Os sentinelas de jardins e pomares são isentos durante o dia e à noite porque se o sentinela constrói uma suká, o ladrão perceberá que o sentinela tem um lugar fixo e irá roubar de outro lugar.

Halakhá 5

Como se cumpre a miswá de habitar na suká? Uma pessoa deve comer, beber, e viver na suká durante todos os sete dias, tanto de dia quanto à noite, da mesma maneira que ele habita em sua casa ao longo do ano.

Durante esses sete dias, ele deve considerar a sua casa como uma habitação temporária e a suká como sua habitação permanente, conforme é dito: "E habitareis em sukot por sete dias." [Lv. 23:42]

O que isso implica? Seus utensílios atraentes e camas atraentes [devem ser trazidos] para a suká. Seus utensílios de beber - isto é, suas taças e jarras de cristal [devem ser trazidos] para a suká. Contudo, utensílios usados para comida - isto é, panelas e pratos - [podem permanecer] fora da suká. Uma lâmpada [deve ser trazida] para a suká. Contudo, se a suká for pequena, deve ser deixada fora da suká.

Halakhá 6

Devemos comer, beber e dormir na suká ao longo de todos os sete dias, tanto de dia quanto à noite. É proibido comer uma refeição fora da suká por todos os sete [dias]. Contudo, não há proibição de alguém comer um lanche com a medida de um ovo ou menos, ou mesmo um pouco maior.

Não é permitido dormir fora da suká, mesmo um cochilo breve. É permitido beber água e comer fruta fora da suká. Contudo, uma pessoa que segue a rigorosidade de não beber nem mesmo água fora da suká é louvável.

Halakhá 7

Comer na suká na primeira noite da festividade é uma obrigação. Se uma pessoa come apenas uma porção do tamanho de uma azeitona de pão, cumpre a sua obrigação. Depois, [o restante é deixado] ao encargo [de cada um]. Se alguém deseja comer uma refeição, deve comê-la na suká. Se alguém deseja, ao longo dos sete [dias], pode comer somente fruta ou grãos tostados fora da suká [na primeira noite]. As mesmas regras se aplicam como aquelas que se referem a comer massá no Pessah.

Halakhá 8

É proibido se sentar e comer com sua cabeça e a maior parte de seu corpo dentro da suká, enquanto sua mesma está em sua casa ou fora da suká. É considerado como se não tivesse comido dentro da suká. A mesma deve ficar dentro da suká. Isso foi decretado para que ninguém se atraia por sua mesa. Essa lei se aplica mesmo em uma suká grande.

Halakhá 9

Ao longo dos sete dias, deve-se ler na suká. Contudo, quanto tenta compreender o que lê em profundidade e apreciar seus detalhes, deve fazê-lo fora da suká, para que sua mente se tranquilize.

Quando uma pessoa reza, pode rezar dentro da suká ou fora da suká, conforme desejar.

Halakhá 10

Se chover, uma pessoa pode entrar em sua casa. Quando é permitido deixar [a suká]? Quando pingos suficientes caírem dentro da suká de forma que estragariam um prato de comida - mesmo um prato de feijão - se caíssem dentro dele.

Se uma pessoa estava comendo na suká e começou a chover, e assim, ele entrou em sua casa, se a chuva cessa nós não o obrigamos a voltar para sua suká, até que tenha terminado de comer.

Se estava dormindo e começou a chover e, assim, entrou em sua casa, nós não o obrigamos a retornar à sua suká a noite toda caso a chuva cesse. Ao invés disso, pode permanecer dormindo em sua casa a noite toda, até amanhecer.

Halakhá 11a e c

Uma pessoa não deve desmontar sua suká depois de comer no sétimo dia [de Sukot]. Contudo, desde o entardecer em diante, pode retirar seus utensílios e removê-los.

Se tiver que comer mais tarde naquele dia, deve comer na suká, porque a miswá se estende ao longo dos sete dias.

Halakhá 12

Quando uma pessoa entra numa suká com a intenção de assentar ao longo dos sete [dias], deve recitar a seguinte bênção antes de se sentar:

[Bendito...] que nos santificou com Seus mandamentos, e nos ordenou habitar na suká.

Na primeira noite da festividade, deve-se recitar a bênção na suká, e então a bênção para a ocasião.

Deve-se recitar todas as bênçãos com um cálice de vinho. Assim, deve-se recitar o Qidush de pé, recitar a bênção 'habitar na suká' e a bênção 'que nos concedeu vida'.

Esse era o costume dos meus mestres e dos rabinos de Sefarad: Recitar o Qidush de pé na primeira noite da festa de Sukot, conforme explicado.

Halakhá 13

No presente, quando celebramos as festividades por dois dias, habitamos na suká por oito dias. No oitavo dia, que é o primeiro dia da festividade de Shemini Asseret, habitamos na suká, mas não recitamos a bênção 'habitar na suká'

Halakhá 14a

Depois que uma pessoa termina de comer no oitavo dia, deve retirar seus utensílios e removê-los.

Halakhá 15a

Uma pessoa que não construiu uma suká [antes do primeiro dia] - seja intencionalmente ou não intencionalmente - deve construir uma suká nos dias intermediários. Deve-se construir uma suká até mesmo nos momentos finais do sétimo dia, porque sua misvá dura até ao longo do sétimo dia.

Halakhá 16

Semelhantemente, é proibido tomar de comida e bebida que foi pendurada na suká como decoração, por todos os oito dias. Contudo, se no ato de pendurar, ele fez a seguinte condição: "Não me absterei de usá-los durante todo período, até o crepúsculo [do oitavo dia]", ele pode usá-los quando desejar, porque não os separou, nem a santidade da suká os envolveu, nem são considerados parte dela.

II.2 - O Lulav

Halakhá 1

O termo "a fronde da tamareira" empregado pela Torá se refere aos ramos de uma tamareira a medida que brotam, antes de deixarem suas folhas separadas e espalhadas em várias direções. Ao invés disso, devem parecer um cetro. Isso é chamado de lulav.

Halakhá 2

O "fruto da árvore bela" mencionado na Torá é o etrog.

Os "ramos das árvores cobertas" mencionados na Torá se referem a[os tipos de] murta cujas folhas rodeiam seu galho. Isto é, haverá três ou mais folhas em cada anel. Contudo, se houver duas folhas em um nível, e uma terceira folha um pouco acima delas, não é considerada 'coberta'. Ao contrário, é chamada de murta selvagem.

Halakhá 3

O termo "salgueiros do ribeiro" mencionado na Torá não inclui qualquer planta que cresce ao lado de um ribeiro, mas sim a uma espécie particular, que é chamada de "salgueiros do ribeiro."

Sua folha se estende como um ribeiro, sua ponta é lisa, e seu caule é vermelho. É chamado de salgueiro. A maior parte dessa espécie cresce perto de ribeiros. É, portanto, chamado de "salgueiros do ribeiro." Mesmo se essa espécie crescesse no deserto ou em uma montanha, ainda seria aceitável.

Halakhá 4

Existe outra espécie que se assemelha ao salgueiro. Contudo, sua folha é arredondada e sua ponta se assemelha a uma serra, e seu caule não é vermelho. É chamado de safsefá. Não é apropriado.

Existe outro tipo de salgueiro, cuja folha não tem ponta lisa, mas não é como uma serra. Ao invés disso, tem pequenas saliências, como a ponta de uma pequena foice. É apropriada.

Todas as definições acima foram explicadas conforme a tradição oral transmitida por Moshe, nosso mestre.

Halakhá 5

Essas quatro espécies são consideradas uma miswá, e cada uma é necessária para sua realização. Todas elas [juntas] são chamadas de a miswá do lulav. Não se pode diminuir delas nem adicionar a elas. Se uma das espécies não pode ser encontrada, uma espécie semelhante não pode ser substituída por ela.

Halakhá 6

A forma mais desejável de realizar a miswá é amarrando o lulav, a murta, e o salgueiro juntos, assim fazendo um conjunto única e reunido, a partir dos três.

Antes de levá-los para realizar a miswá, deve-se recitar a bênção da miswá ao tomar o lulav, pois todos são dependentes dele.

Depois disso, toma o conjunto amarrado em sua mão direita e o etrog na sua mão esquerda. Ele deve tomá-los conforme crescem - isto é - suas raízes para baixo, na direção da terra, e suas cabeças para cima, na direção do céu.

Se uma pessoa não os amarrou juntos, mas os tomou um a um, cumpriu sua obrigação, desde que possua as quatro espécies. Contudo, se tem somente uma única espécie ou se falta uma espécie, não deve tomá-los até que obtem as espécies remanescentes.

Halakhá 7

Quantos se toma deles? Um lulav, um etrog, dois ramos de salgueiro, e três ramos de murta. Se alguém deseja adicionar mais murta para que o conjunto seja maior, é permitido. De fato, considera-se um adorno à miswá. Contudo, é proibido adicionar ou reduzir o número das outras espécies. Se alguém adiciona ou reduz o seu número, não é aceitável.

Halakhá 9

Uma vez que a pessoa ergue essas quatro espécies - quer as ergue juntas ou uma depois da outra - seja com sua mão direita ou sua mão esquerda - cumpriu sua obrigação, mas somente se ele as levantar como elas crescem. Contudo, se não levantar como elas crescem, não cumpriu sua obrigação.

O cumprimento da miswá conforme a lei: Ergue-se as três espécies, pois são amarradas juntas, na mão direita e o etrog na mão esquerda. Então, deve-se passá-lo para trás e para frente, para cima e para baixo, e sacudir o lulav três vezes em cada direção.

Halakhá 10

O que significa o acima? Passa-se o lulav para frente e sacode-se o topo do lulav três vezes, traz-se de volta e sacode-se o topo do lulav três vezes. Segue-se o mesmo padrão erguendo para cima e para baixo.

Em que momento se passa o lulav para trás e para frente? Durante a leitura do Halel, na recitação do primeiro e último versos [do Salmo 118]: Dai graças a Adonay porque Ele é bom... e no verso: Rogamos-te Adonay, salva-nos [Sl. 118:25]

É aceitável tomar o lulav ao longo de todo o dia. Contudo, não é tomado à noite.

Halakhá 11

Se alguém amarra um cordão de prata ou ouro [nas espécies] quando as ata juntas, ou amarra um pano nelas e as toma, cumpre sua obrigação. Tomar o lulav através de outra mídia ainda é considerado tomá-lo, desde que se dê honra e beleza, [pois:] "qualquer entidade que faz uma substância mais atraente não é considerada uma separação."

Contudo, se alguém colocou essas espécies num vaso ou panela e os tomou, não cumpriu sua obrigação.

Halakhá 13a e b

A miswá de tomar o lulav em todo lugar, em toda época - mesmo no Shabat - se aplica somente no primeiro dia da festividade, conforme é dito: "E no primeiro dia tomareis para vós..." [Lv. 23:40]

Somente no lugar sagrado, deve ser tomado em cada um dos sete dias da festividade, conforme continua: "e vos alegrareis perante Adonay vosso Elohim [por sete dias.]"

Halakhá 15

Quando o Templo foi destruído, [a Corte Mosaica] ordenou que o lulav fosse tomado todos os sete dias da festividade, como lembrança do Templo.

Em cada dia, recita-se a bênção: "[Bendito...] que nos santificaste com teus mandamentos e nos ordenaste a erguer o lulav." porque é uma miswá segundo as palavras dos escrivães [da Corte Mosaica].

Esse édito, assim como outros éditos instituídos pelo [Sanhedrin presidido pelo] Rabi YoHanan Ben Zakai quando o Templo foi destruído [são provisórios.] Quando o Templo for reconstruído, essas questões retornarão ao seu status original.

Halakhá 19

Quem quer que esteja obrigado a cumprir [as miswot do] shofar e da suká está obrigado a tomar o lulav. Quem quer que não esteja obrigado acerca do shofar e da suká não está obrigado a tomar o lulav.

Uma criança que sabe sacudir é obrigada acerca do lulav por decreto [da Corte Mosaica] para treiná-lo na realização de miswot.

Halakhá 23

Cada dia da solenidade, andavam em volta do altar uma vez, carregando os seus lulavim em suas mãos, recitando: "Rogamos-te, Adonay, salva-nos. Rogamos-te, Adonay, prospera-nos." [Sl. 118:25]. No sétimo dia, andavam em volta do altar sete vezes.

Tornou-se um costume universalmente aceito em Israel de colocar a arca no centro da sinagoga e andar em volta dela cada dia, da forma que andavam em volta do altar, em memória do Templo.

Halakhá 25

Na época em que o lulav era tomado no Shabat, uma mulher podia receber o lulav de seu filho ou seu marido e recolocá-lo na água no Shabat. Na festividade, uma pessoa pode adicionar água. Nos Dias Intermediários, pode trocar a água.

Halakhá 26

É proibido cheirar a murta no lulav. Uma vez que ela só é útil pelo aroma e foi separada para a realização da miswá, é proibido cheirá-la. Contudo, é permitido cheirar o etrog, porque separá-lo para a miswá [o proíbe de ser] comido.

Halakhá 27

É proibido comer o etrog até o fim do sétimo dia [da festividade.] Uma vez que foi separado para uma porção do dia, foi separado para o dia todo. Contudo, no oitavo dia é permitido ser comido.

Na época atual, quando celebramos por dois dias - apesar do etrog não ser tomado no oitavo dia - o etrog é proibido no oitavo dia, uma vez que foi proibido no oitavo dia durante a época em que era celebrado por dois dias por causa da dúvida de [o oitavo dia] era, na realidade, o sétimo.

Quando uma pessoa separa sete etrogim, [um para cada um] dos sete dias, cada um pode ser usado para a miswá no seu dia, e comido no seguinte.

II.3 - O Halel

Sefer Zemanim - Hilkhoh Meguilá waHanuká

Capítulo 3

Halakha 7a

Em lugares onde as festas são celebradas por dois dias, o *Halel* [Sl. 113 a 118] é recitado em 21 (vinte e um) dias: Nos 9 (nove) dias de *Sukot*, nos 8 (oito) dias de *Hanukah*, nos 2 (dois) dias de *Pessah*, e nos 2 (dois) dias de *Shavuot*.

Halakha 9a, b

É apropriado recitar o *Halel* durante todo o dia. A pessoa que lê o *Halel* em sequência imprópria não cumpre sua obrigação. Se uma pessoa lê e pausa, lê e pausa, mesmo se pausa por tempo suficiente para concluir o [*Halel*] inteiro, cumpre sua obrigação.

Nos dias em que o *Halel* inteiro é recitado, pode-se fazer uma interrupção entre capítulos. Dentro de um capítulo, contudo, não se pode fazer interrupção.

Halakha 12

Este era o costume segundo o qual o *Halel* era recitado nos tempos dos sábios da antiguidade: Após recitar a bênção, um adulto começa a recitar o *Halel*, e diz: *Halelu-Yah*. Todas as pessoas respondem: *Halelu-Yah*.

Ele então lê: "*Louvai, servos de Adonay*", e o povo responde, *Halelu-Yah*.

Ele então lê: "*Louvai o nome de Adonay*", e o povo responde, *Halelu-Yah*

Ele então lê: "*Seja bendito o nome de Adonay, desde agora para sempre.*" e todo o povo responde, *Halelu-Yah*. Semelhantemente de pois de cada traço [no hebraico]. Eles respondem *Halelu-Yah* 123 (cento e vinte e três) vezes ao longo de todo o *Halel*; um sinal para lembrar dos anos da vida de Aharon.

Halakha 13

E também, quando o leitor chega ao princípio de cada capítulo, o povo repete a linha que ele recitou. O que isso implica? Quando ele recita a linha "*Quando Israel saiu do Egito*", o povo repete a linha "*Quando Israel saiu do Egito*".

O leitor então recita "*e a casa de Ya'aqov de um povo de língua estranha*", e todo o povo responde, *Halelu-Yah*.

[E assim continua] até o leitor ler "*Amo a Adonay, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica*", ao que o povo responde, "*Amo a Adonay, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica*". Semelhantemente, quando o leitor lê "*Louvai a Adonay todas as nações*", o povo responde "*Louvai a Adonay todas as nações*".

Halakha 14

O leitor deve ler "*Salva-nos, agora, te pedimos, ó Adonay*", e [o povo] deve repetir "*Salva-nos, agora, te pedimos, ó Adonay*", mesmo não sendo o princípio de um capítulo. Ele lê "*ó Adonay, te pedimos, prospera-nos*", e eles repetem "*ó Adonay, te pedimos, prospera-nos*". Ele lê "*Bendito aquele que vem*", e eles respondem "*em nome de Adonay*".

Se a pessoa lendo o *Halel* for uma criança, um servo, ou uma mulher, deve-se repetir o *Halel* após eles palavra por palavra.

O acima representa o costume seguido nos tempos antigos, e é adequado aderir a ele. No presente, contudo, tenho visto diferentes costumes em todos os lugares acerca da leitura, e das respostas do povo, nenhum deles semelhante ao outro.